

"Não quero ditadura militar! Quem o disser mente como um cão!"

Estas importantes e perentórias afirmações foram proferidas publicamente, em Coimbra, pelo general Gomes da Costa. — O comandante Cabeçadas também declarou que as liberdades seriam respeitadas e que não existe um triunvirato, mas sim um governo extra-partidário.

Enquanto estas palavras não se traduzirem em factos, o proletariado deve continuar vigilante.

Que ninguém deixe, neste momento, de cumprir o seu dever

Há 8 dias que estalou o movimento que deitou abaixo o governo de António Maria da Silva — e ainda se vive, findo todo esse período, num estado de confusão e de indecisão deploráveis. A queda de António Maria da Silva fez-se sem disparar um tiro, revelando essa circunstância excepcional e talvez inédita na história política, que ninguém se sentiu com coragem ou com convicção para o defender. Contra esta situação não se fez a mínima resistência, nem se criou violentamente o menor entrave.

Confudo a ignorância — e uma justa ignorância — reina nos espíritos sobre o que irá passar-se. Fervilha a intriga, circulam os mais desencontrados boatos, os acontecimentos precipitam-se e nada parece existir ainda que seja insusceptível de rápidas mudanças. Não queremos contribuir para lançar a confusão nos espíritos. Exigimos clareza e somos contrários a toda a espécie de truques que se cometam no intuito de desorientar a população.

Por isso em vez de nos guarmos por toda a espécie de boatos que correm, mais ou menos verídicos, bem ou mal intencionados, preferimos servir-nos das declarações feitas pelos chefes mais categorizados do movimento: os srs. Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa.

Este último declarou em Coimbra, textualmente:

— Não quero a ditadura militar. Quem tal disser mente como um cão.

O general sr. Gomes da Costa, quando declara que quem afirma que ele pretende a ditadura militar mente como um cão, quer decretar referir-se a certos políticos profissionais que andam cheios de exasperação por verem desaparecer seus rendos empregos e suas imorais sanguinárias e, principalmente, aos políticos monárquicos e sidonistas que andam a procurar, por todos os meios, servir-se dos chefes do movimento com o intuito de conseguir proclamar um regime deposto há 16 anos.

Se tal afirmação se refere a nós — varremos a testada. Somos contra a ditadura, não por especulação, mas por princípio e em nome dos interesses e das regalias, legítimas e justas, das classes trabalhadoras.

A ditadura militar não tem ambiente, não tem atmosfera neste país — exceção feita dos monárquicos que pretendem erigir a monarquia de pedestal de crimes, de ignominias. Esses miseráveis pescadores de águas turvas, esses meneiros de situações tenebrosas supõem que a sua hora está chegada e procuram por todos os meios arrastar os dirigentes do movimento para uma aventura que não pode deixar de ter, após as mais torpes violências, as mais trágicas consequências.

O general Gomes da Costa comprehende que este povo não quer viver sob uma ditadura que seria, para o seu espírito de tolerância, para o seu amor tradicional pela liberdade, considerado como um erro grave e uma solução absurda — erro grave e solução absurda a que ele dá as proporções dum crime monstruoso. E percebendo que o pretendem envolver nessa especulação nefanda ergue-se indignado a negá-la — a negá-la com a violência e a energia de quem se sente atingido pela mais forte das calúnias.

O sr. Mendes Cabeçadas navega nas mesmas águas e pronuncia também palavras condenadoras da ditadura militar.

Estão sinceramente convencidos do que afirmam? Terão, realmente, a disposição de não se prestarem a servir os monárquicos e a de não pretendem estrangular o povo, cortando-lhe a cabeça para o reduzir à mais completa das escravidões?

Que o povo operário que ama a liberdade, considerando-a a condição essencial da vida, que não quer abdicar das ratinhadas regalias conquistadas, esteja de sobreaviso a fim de que não possa ser colhido de surpresa e ingloriosamente vencido! Os chefes do movimento garantem que são contrários à ditadura militar. Há uma pedra de toque que permite ao povo averiguar da sinceridade das suas afirmações e da firmeza das suas convicções. Essa pedra de toque é a atitude que eles assumam perante todas as manifestações da opinião desfavoráveis à ditadura. Se eles as procurarem impedir — a dúvida desaparecerá de todos os espíritos e será substituída pela mais terrível das certezas.

Uma prevenção:
Nada temos com os políticos, nem nos interessa as paixões que no meio deles se têm desencadado. Indiferentes às suas questiúnculas e às suas rivalidades, não nos prestamos a fazer, nem indirectamente, o jogo delas. Somos pela liberdade contra a opressão. Somos pela justiça contra a força. Somos contra a ditadura militar — em nome dos interesses e da dignidade das classes trabalhadoras e não pelo que ela possa ter de prejudicial para os interesses dos *videirinhos* da política.

Vários aspectos da situação

A actual situação continua revestindo-se de certa gravidade, a pesar de constituído oficialmente. Não sabemos a que atribuir o boato espalhado na imprensa conservadora mas talvez que acontecimentos próximos nos elucidem.

Também se ligou grande importância a uma reunião havida ontem no ministério da Guerra entre o comandante Ochôa e o dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministério dos Negócios Estrangeiros. A versão oficial explica que esta conferência se efectuou para regularização de determinados assuntos correntes por aquela pasta, cargo do comandante Ochôa. Mas um jornal da tarde deixava transparecer a inquietação que a conferência entre as duas

altas personalidades havia provocado. Num longo artigo defendia o critério de que a actual situação política não carece do reconhecimento das potências estrangeiras, visto que constitucionalmente se operou a mudança de governo, se efectuou a renúncia do presidente da República e, finalmente, se atribuiu ao governo provisório — finita designação legal, e não a de triunvirato — a plenitude do poder executivo.

Não há motivos que dissipem as inquietações da hora presente, tanto mais que se

diz que as forças militares da província se conservarão na capital durante o prazo mínimo dum mês, a pretexto de ser necessário assegurar definitivamente a ordem pública.

Uma carta do comandante Cabeçadas

Ontem de manhã levantou vôo para Tancos, de onde passou ao Entroncamento, um avião que conduzia o tenente Pais Ramos, que foi portador dum carta do chefe do

governo para o seu ministro da Guerra, general Gomes da Costa. O tenente Pais Ramos voltou de tarde.

Ignoravam-se completamente os termos dessa carta e, a pesar de se dizer que ela nada da comum tinha com a situação política, o certo é que em ninguém se desfaz uma impressão contrária.

Vai efectuar-se uma parada militar

Diz-se ontem que no próximo domingo, estando já concentradas em Lisboa todas as tropas da província e da 1.ª divisão, num total de 20.000 homens, se efectuará uma parada, passando revista o general Gomes da Costa.

O tenente-coronel Cabeçadas passou ontem revista às tropas acantonadas nas proximidades da capital.

Reuniões e conferências

O comandante Mendes Cabeçadas encontra-se alojado na Amadora, no edifício do comando da aviação. Foi quase sempre «mess» dos oficiais que se efectuam as conferências e as reuniões dos elementos militares, e onde se dão instruções.

Ontem reuniram-se ali numerosos oficiais do exército, parecendo que se tratou do avanço sobre Lisboa.

Demitir-se o comandante da G. N. R.

No quartel do Carmo esteve apresentando cumprimentos de despedida o general Vieira da Rocha, que agradeceu aos oficiais a cooperação que lhe deram, enquanto exercia o comando.

O sr. comandante interino, coronel Teixeira, correspondeu aos cumprimentos e acompanhou o general até à porta, no que foi seguido por todos os oficiais presentes.

Na Direcção Geral dos Transportes

Foi nomeado Director Geral dos Transportes o tenente-coronel Raúl Esteves, que escolheu para adjunto o capitão Pereira Dias e para ajudante o alferes Mário Alvaro de Carvalho Nunes.

As vagas e inexpressivas palavras dos chefes da revolta

Não cessam os chefes militares de afirmar solenemente a sua disposição de não implantar qualquer regime de ditadura. A realidade, porém, ainda não fez reconhecer que ponto são sinceras essas afirmações.

Mas há frase que não podemos deixar de ter em atenção. O general Gomes da Costa disse em Coimbra:

— Têm querido já desvirtuar as suas intenções; mas nada conseguiram. Nem ele, general, nem o comandante Cabeçadas têm apenas a ambição de governar. Não são ambiciosos vulgares, como os que nos têm

governado.

Não são ambiciosos vulgares... não têm apenas a ambição de governar... Palavras que, se não agravam a inquietação pública, não conseguem, ao menos, atenuá-la.

Nenhuma ideia política, nenhum plano regular, nenhuma afirmação concreta, manifestaram ainda os chefes de revolta. O comandante Cabeçadas emudeceu, é um estadista esfíngico, numa hora em que todas as interrogações são ligeitas e todas as declarações são oportunas e convenientes.

O general Gomes da Costa passa revista às tropas e tem fases clamorosas. Reportamo-nos outra vez ao seu discurso pronunciado em Coimbra:

— A nossa política porca só tem servido à crápula, à malandragem, ao egoísmo dos ineptos. Há muitos anos que vinha sendo solicitado, para entrar em movimentos revolucionários, mas nunca o quis fazer. Foi o povo, agora, que o mandou para a revolução, e ele espera ir para o Governo e fazer lá uma obra de ressurgimento apenas com o seu apoio. E o povo que espera os aplausos, é o povo que espera a ordem para se conservar no poder.

E depois exclamou, como se revelasse um capricho:

— Não quero a ditadura militar! Quem o disser mente como um cão!

Não o dissemos nós. Mas o sr. general não faz que possa ser um categórico desmentido ao que os *cíes* afirmam. E quais são esses *cíes* que afirmam intenções de ditadura? As frases veementes são belas, quando não seja necessário revelar um pouco de reconhecimento das potências estrangeiras, o novo governo possuindo as características legais que dispensam esse

tado do povo. Ou faremos a obra que o país deseja, ou eu morrerei na luta

E não mais. E o comandante Cabeçadas pouco mais disse:

— Está absolutamente certo de que a República só tem a ganhar com este movimento, aliás não teria entrado nela. A República ha-de elevar-se, sendo garantidas todas as liberdades, até aqui sempre desrespeitadas pelos maus políticos que têm enfreado o poder.

De que valem tais palavras? Razão tem o reacionário Raúl Esteves para regougar:

— Estou satisfeito. Amplamente satisfeito. Este movimento era absolutamente preciso ao país. Não tenho dúvida alguma de que vamos agora entrar num novo período de paz e de trabalho, com o que muito temos a ganhar.

Um boato sensacional e um artigo comprometedor

O sr. dr. Lopes de Oliveira endereçou, presumimos que a todos os jornais, telegraficamente, de Coimbra, onde atualmente se encontra, a cópia dum documento que dirigiu ao governo e que passamos a reproduzir, na íntegra:

— Dirigir ao governo a seguinte comunicação: Só o Partido Radical, isento de responsabilidades no descalabro, havendo combatido incessantemente a oligarquia político-financiera que assfixiava a Nação, tornou possível por seus filhos militares a eclosão revolucionária, e pelo pronunciamento da marinha assegurou a rápida vitória da revolução. Todavia, o Partido Radical logo declarou que o governo nacional devia ser constituído alheando-se inteiramente da influência dos partidos. Não foi tomada em devida consideração a abnegação e patriotismo dos radicais. Lamento-o. Lopes d'Oliveira, Presidente do Distrito do Partido Radical.

Como se sabe o sr. dr. Lopes de Oliveira foi preso, depois de triunfante o movimento revolucionário, na estação do Entroncamento e esteve nessa situação dois dias no quartel da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas.

Correram ontem, com alguma insistência, os boatos mais desencontrados acerca da situação internacional criada, porventura, pelos acontecimentos. As conferências havidas com um alto funcionário do ministério dos negócios estrangeiros foram, talvez, o motivo que inspirou os boatos.

Mas o que mais fez avolumar esses boatos foi um artigo que o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, publicou ontem no seu *Diário da Tarde*. Dizia-se que várias nações estrangeiras se recuariam a reconhecer a actual situação. E o sr. Alberto Xavier antecipou-se a toda a informação oficial com o seu artigo, no qual se lia o seguinte:

— Tendo o ministério transacto sido demolido legalmente, após o triunfo do movimento militar, o ex-presidente da República, sr. dr. Bernardino Machado, no uso das suas prerrogativas, nomeou presidente do ministério e ministro interino das diversas pastas um dos chefes da insurreição. Desejoso de não contribuir para diminuir a influência do novo chefe do governo, que para bem da República o sr. Bernardino Machado entendeu dever ser preponderante, para evitar divergências no exército que na exaltação dos ânimos, podiam ser atribuídas ao seu critério constitucional, o ex-chefe do Estado, renunciando ao alto cargo que exercia, investiu o sr. Mendes Cabeçadas na plenitude da competência que Constituição atribui ao chefe do Poder Executivo.

Deste modo, num gesto clarividente, patriótico e oportuno, o sr. dr. Bernardino Machado assegurou a nova situação política um meio legal que a habilita a manter intactas as relações internacionais com os governos estrangeiros, não havendo motivo para que, porventura, se suscite, no seio do corpo diplomático acreditado junto da República Portuguesa, qualquer dúvida.

A actual situação política, após a forma como se efectuou a renúncia presidencial e as condições em que o sr. Mendes Cabeçadas foi investido, primeiro, nas funções de presidente do ministério, e, depois, na plenitude das prerrogativas ao Poder Executivo, não carece de reconhecimento das potências estrangeiras, o novo governo possuindo as características legais que dispensam esse

acto diplomático.

No momento em que é indispensável

A corrupção nos conventos de Espanha é mais aviltante que a dos lupanares

Um cardeal e um arcebispo assassinados por freiras

Morrem, em média, 35000 crianças por ano nas casas religiosas do país vizinho

Os conventos em Espanha são antros onde se cometem os maiores crimes. A vida das religiosas é uma vida salpicada de lama, manchada de imundícies e de sangue. As freiras vivem nos conventos mais indignamente do que as prostitutas nos lupanares. E os jesuítas moral e materialmente culpados de toda a corrupção das casas religiosas, ocultam o que se passa e garantem a impunidade dos prevaricadores de ambos os sexos. Afonso XIII é um fantoche, cujos cordelinhos o jesuíta Torres move e Primo de Rivera é o laço do rei e o instrumento servil do seu inspirador.

Por isso não acreditamos que possa ter alguma eficácia a carta aberta a Primo de Rivera, que o *Diário de Lisboa* de ontem publicou, da autoria do sr. Federico Sanchez e dedicada por este ao seu correligionário e republicano sr. Gregório Góis.

Essa carta que revela grandes escândalos merece ser lida e mediada por todos os que pretendem salvar a juventude feminina das garras aduncas da racção.

Exmo Sr.—Quantas vezes se terá ufano v. ex.^a de não ser partidário, mas obrigado defensor da Justiça e da Liberdade?

Agora apresenta-se o caso em que v. ex.^a pode plagiar o gesto do Marquês de Pombal, obrigando os que chamam-se sacerdotes de uma religião, são, na realidade, bandidos disfarçados com a máscara religiosa.

Como v. ex.^a sabe, o tribunal supremo ratiificou a sentença de pena de morte de Liberato Torres Escriván, preso sentenciado inocentemente pelo assassinio do Cardeal-Arcebispo de Saragoça.

Como v. ex.^a deve recordar-se, por havé-lo lido na imprensa quotidiana, no dia do julgamento da causa de Saragoça, o sobrinho do cardeal D. Afonso Gócho declarou solenemente, perante os juízes e o público que assistia aos debates da causa, que os indivíduos que se sentavam no banco dos réus estavam inocentes e que os autores do crime que vitimara seu tio, o Cardeal-Arcebispo de Saragoça eram as freiras Terminillo, a cujo convento costumava ir diariamente seu tio, credendo D. Afonso Gócho que a morte que as freiras deram ao aludido preso foi devida a um importante roubo que lhe haviam feito e queriam ocultar.

Tendo em conta que este facto já é geralmente conhecido em toda a parte suplico a v. ex.^a que conceda a graça de indultar os réus inocentes da morte do Arcebispo de Saragoça.

Passo, sobre o caso, a mostrar a v. ex.^a uma carta da priora do Convento do Cerro dos Anjos, de Jetape, dirigida à superiora das Reparadoras de Madrid, na qual a citada monja ameaça aquela sua irmã em crença religiosa e a comuni-

prosseguir na resolução das importantes questões pendentes entre os governos dos outros países e é preciso que a posição de Portugal na Sociedade das Nações não sofra qualquer prejuízo, o facto de não ser necessário, em meu entender, o reconhecimento da actual situação política pelas potências estrangeiras é de molde a tranquilizar o espírito de todos os patriotas.

Tropas do Alentejo

BEJA, 2—O general Carmona assumiu comando da 4.^a divisão, tendo concentrado as tropas em Vendas Novas. As estações dos Caminhos de Ferro de Cabrela e de Bombel foram ocupadas militarmente, tendo sido cortadas as linhas. A fronteira de Elvas está guarnecida com tropas da 4.^a divisão do Exército.

Lúcio de Azevedo novamente em foco

Informam-nos que o pessoal operário da Casa da Moeda se vai manifestar no sentido de ser exonerado do cargo de administrador geral daquele estabelecimento Aníbal Lúcio de Azevedo.

Fundamentam os reclamantes o seu gesto no facto de Lúcio de Azevedo ter sido, por uma síndicância, afastado do cargo de administrador geral da Casa da Moeda e ainda estar recebendo os seus honorários.

Uma exortação aos ferroviários da Companhia Portuguesa

As ferroviárias da Companhia Portuguesa foi dirigida a seguinte exortação que voltamos a publicar por ter saído ontem encerrada em virtude cunha troca de grâncias:

Ferroviários da C. P.

Pela liberdade, ponha todas as ditaduras!

Na hora grave que atravessamos em que as exigüas liberdades que usufruímos, alçadas à custa de enormes sacrifícios, estão sob a ameaça terrível do desaparecimento, preciso se tornar que não se esquejam as tradições de activa luta em que a nossa classe em várias épocas se tem empenhado.

tem sido a classe ferroviária uma das que mais, têm lutado em prol da liberdade e que mais desilusões têm sofrido dos políticos desta República, defendendo-a sempre nos transes dolorosos da sua existência, tanto nas incursões monárquicas do norte, como na escalação de Monsanto, etc., cujos sacrifícios foram sempre menosprezados e atraídos por aqueles que se

aproveitaram da sua ação e que depois se tornaram nossos carrascos.

Portanto, ferroviários, após a ditadura de um governo despotico e inconstitucional, traidor das classes operárias, vishumbra-se uma outra ditadura de carácter militarista que será mais ferro nas suas consequências e em que o proletariado, como sempre, será a maior vítima, a exemplo dos nossos irmãos de trabalho de Itália e Espanha.

Camaradas:

Para que não seja desperdiçado o violento esforço dispendido pela classe operária; para que não sejam coartados os direitos de pensar, de escrever e de reuniir; para que possamos ter uma vida de trabalho honrado, executado sem violências de tiranos para com os escravos modernos; para que esse trabalho seja remunerado equitativamente e não nos sejam cerceadas as poucas regalias que gosamos, deve a classe ferroviária estar alerta para, em ocasião oportuna, poder agir ao lado das restantes classes proletárias, algumas das quais já estão marcando a sua posição.

Ferroviários:

Uma ditadura é sempre criminosa e muito mais saída da caserna.

Não devemos apoiar qualquer messias que se apresente como salvador, visto que os exemplos têm sido flagrantes de injustiças, em que os ferroviários têm sido os mais atingidos.

Nesta ocasião não podem de forma alguma mostrar o seu indiferentismo, mas sim estarem atentos às resoluções dimanadas do sindicato, por intermédio do comité que acaba de ser organizado, o qual virá fornecendo as notícias necessárias, sobre tão momentosos e gravíssimos acontecimentos.

Ferroviários da C. P., gritemos bem alto:

Viva a Liberdade, abaixo todas as ditaduras!

Junho de 1926.—O Comit.

Notas várias

As prevenções existentes nas unidades de terra e mar já foram ontem menos rigorosas do que nos dias anteriores.

Vão ser substituídos os comandantes dos regimentos de infantaria 16, 2 e 1, aquartelados em Lisboa.

Como medida de precaução o governo civil continua militarmente ocupado. O dia de ontem conservou-se naquele edifício uma força de 50 praças de Sapadores Mineiros, do comando dum tenente e dois subalternos.

Muitas outras coisas ainda diz a interessante carta, assinada e rubricada por Soror Josefa, priora do convento das Anjos, apresentando a parte superior da carta em questão o selo da comunidade.

Se v. ex.^a se considera católico, saberá deslindar o abuso, a exploração e a luxúria que lavram no campo católico, ordenando que uma comissão mixta, composta de médicos, arquitetos e industriais, visite os conventos mencionados, fazendo reconhecimento das personalidades religiosas visadas e determinando que se comprove o número de filhos que cada religiosa deu à luz durante a sua estância no mesmo convento e o destino que lhes foi dado, calculando Soror Josefa que morrem em média cerca de 35.000 crianças anualmente nos conventos de Espanha.

Também podem comprovar os peritos industriais os trabalhos que no interior das casas monásticas se realizam, pois que nos conventos de frades, se fabricam armas e munições para os partidários do pretendente D. Jayme de Bourbon.

Também se dedicam a fazer competição aos pequenos industriais, arruinando em parte a economia nacional.

Lisboa, 27 de Maio de 1926.

Federico SANCHES

que acaba de triunfar, insinuavam que o triunvirato sucederia um ministro de competências. E explicava-se: para a pasta de instrução irá o sr. dr. Faria de Vasconcelos, para a da Agricultura será nomeado o sr. Ezequiel de Campos.

Para as outras pastas irão algumas competências de nomeada. Será assim? Pelo menos foi assim que nós ouvimos...

Tropas do Alentejo

BEJA, 2—O general Carmona assumiu comando da 4.^a divisão, tendo concentrado as tropas em Vendas Novas. As estações dos Caminhos de Ferro de Cabrela e de Bombel foram ocupadas militarmente, tendo sido cortadas as linhas. A fronteira de Elvas está guarnecida com tropas da 4.^a divisão do Exército.

Lúcio de Azevedo novamente em foco

Informam-nos que o pessoal operário da Casa da Moeda se vai manifestar no sentido de ser exonerado do cargo de administrador geral daquele estabelecimento Aníbal Lúcio de Azevedo.

Fundamentam os reclamantes o seu gesto no facto de Lúcio de Azevedo ter sido, por uma síndicância, afastado do cargo de administrador geral da Casa da Moeda e ainda estar recebendo os seus honorários.

Uma exortação aos ferroviários da Companhia Portuguesa

As ferroviárias da Companhia Portuguesa foi dirigida a seguinte exortação que voltamos a publicar por ter saído ontem encerrada em virtude cunha troca de grâncias:

Ferroviários da C. P.

Pela liberdade, ponha todas as ditaduras!

Na hora grave que atravessamos em que as exigüas liberdades que usufruímos, alçadas à custa de enormes sacrifícios,

estão sob a ameaça terrível do desaparecimento, preciso se tornar que não se esquejam as tradições de activa luta em que a nossa classe em várias épocas se tem empenhado.

tem sido a classe ferroviária uma das que mais, têm lutado em prol da liberdade e que mais desilusões têm sofrido dos políticos desta República, defendendo-a sempre nos transes dolorosos da sua existência, tanto nas incursões monárquicas do norte, como na escalação de Monsanto, etc., cujos sacrifícios foram sempre menosprezados e atraídos por aqueles que se

A BATALHA

O Egito irrequieto-se

Os ingleses estão muito preocupados com a agitação dos nacionais.

LONDRES, 2—O *Morning Post* imprimiu, em grandes caracteres, que a situação do Egito é grave e que bastaria uma foice para determinar um grande incêndio. O *Daily News* censura lord Lloyd, alto comissário britânico no Egito, por frequentemente e sistematicamente falado à consideração merecida por Zaghloul Pachá, que gosava duma grande influência no Egito. Não é, pois, para admirar que a conferência havida recentemente entre lord Lloyd e Zaghloul tenha tido resultados negativos.

O mesmo jornal entende que, se Zaghloul Pachá resistir às influências extremistas durante um ano, conseguirá servir os interesses da liberdade egípcia.

A situação ameaça tornar-se crítica

LONDRES, 2—Segundo um telegrama do Cairo, as informações obtidas acerca da entrevista entre lord Lloyd e Zaghloul pachá indicam que não há esperanças de vir a chegar-se a um acordo entre os ingleses e os partidários de Zaghloul pachá. O *Morning Post* diz que a situação do Egito causa uma inquietação considerável nos meios britânicos. Se bem que haja quem manifeste a esperança num acordo, não se pode negar que, se Zaghloul pachá, arrastado pela sua vaidade, persistir em não aceitar a sua validade, persistir em não aceitar a cooperação da Grã-Bretanha, a situação pode voltar a ser tão crítica como era em 1925.—(H.)

As fórcas que ontém voltaram à sua esquadra.

O sr. comissário declarou-nos que tem

dado sempre ordens para que se não toque nem com um dedo num priso; por entender que a agressão dum indivíduo nessas condições constitui a demonstração dum grande cobiçadaria e revela muitos instintos.

E feitas estas afirmações despediu-se de com os que nos tinham recebido.

As fórcas que ontém voltaram à sua esquadra.

AGENDA

CALENDARIO DE JUNHO

D.	6	3	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,13
T.	8	15	22	29	Desaparece às 19,56
Q.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	1. C. dia 27-às 11,49
Q.	4	11	18	25	Q.M. 5 3,15
S.	5	12	19	26	L.N. 21 22,55
S.	5	13	20	27	C.O. 20 27,48

MARES DE HOJE

Fraijam as 3,59 e às 4,20

Paxam as 9,29 e às 9,50

CAMBIOS

Países | Compra | Venda

Sobre Londres, cheque	9475
Madrid cheque	294
Paris, cheque...	64,5
Suiça, ...	378
Bruxelas, cheque	564
New-York, ...	19855
Amsterdão ...	7586
Itália, cheque ...	376
Brasil, ...	3000
Praga, ...	558
Suecia, cheque	524
Austria, cheque	2777
Berlim, ...	467

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro...—A's 21-4º apilão, o bom rapaz.
São luís...—A's 21, 30—A Princesa dos Dollars, film...—A's 21, 30—O Rosário.
Politeama...—A's 21—Variedades.
Apollo...—A's 21—Otel...
Trindade...—A's 21, 15—O homem das 5 horas...
Efe...—A's 20, 21, 22, 23—Cfox-Trot.
Coliseu dos Recreios...—A's 21—Luta.
Frenólio...—A's 21, 22—O Pão de Ló.
Maria Vitoria...—A's 20, 21, 22, 23—Foot-Ball.
Salão Faz...—A's 21—Variedades.
Joaquim de Almeida...—A's 21—Variedades.
Cinema Lírico (Grac...—Espectáculos às 3,30.
2º, sábados e domingos com matinées.
Lendas Portug...—Todas as noites. Concertos di-
versos.

CINEMAS

Tivoli—Olympia—Central—Condes—Chiado Ter-
ras—Ideal—Aero Vandeara—Promotora—Esperança—
Tortosa—Cine Paraiso.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00
Pedra grande, duzia, \$800

LIMAS NACIONAIS

Só grande em
deprezando-se a
lugar a 143
nossa hóje co-
sumo em Portu-
guesas estran-
gas, visto das
Touros da En-
treira...—A's 20, 21,
22, 23, 24, 25, 26
e 27...—A's 28, 29
e 30...—A's 31, 32
e 33...—A's 34, 35
e 36...—A's 37, 38
e 39...—A's 40, 41
e 42...—A's 43, 44
e 45...—A's 46, 47
e 48...—A's 49, 50
e 51...—A's 52, 53
e 54...—A's 55, 56
e 57...—A's 58, 59
e 60...—A's 61, 62
e 63...—A's 64, 65
e 66...—A's 67, 68
e 69...—A's 70, 71
e 72...—A's 73, 74
e 75...—A's 76, 77
e 78...—A's 79, 80
e 81...—A's 82, 83
e 84...—A's 85, 86
e 87...—A's 88, 89
e 90...—A's 91, 92
e 93...—A's 94, 95
e 96...—A's 97, 98
e 99...—A's 100, 101
e 102...—A's 103, 104
e 105...—A's 106, 107
e 108...—A's 109, 110
e 111...—A's 112, 113
e 114...—A's 115, 116
e 117...—A's 118, 119
e 120...—A's 121, 122
e 123...—A's 124, 125
e 126...—A's 127, 128
e 129...—A's 130, 131
e 132...—A's 133, 134
e 135...—A's 136, 137
e 138...—A's 139, 140
e 141...—A's 142, 143
e 144...—A's 145, 146
e 147...—A's 148, 149
e 150...—A's 151, 152
e 153...—A's 154, 155
e 156...—A's 157, 158
e 159...—A's 159, 160
e 161...—A's 162, 163
e 164...—A's 165, 166
e 167...—A's 168, 169
e 170...—A's 171, 172
e 173...—A's 174, 175
e 176...—A's 177, 178
e 179...—A's 179, 180
e 181...—A's 182, 183
e 184...—A's 185, 186
e 187...—A's 188, 189
e 190...—A's 191, 192
e 193...—A's 194, 195
e 196...—A's 197, 198
e 199...—A's 199, 200
e 201...—A's 202, 203
e 204...—A's 205, 206
e 207...—A's 207, 208
e 209...—A's 209, 210
e 211...—A's 211, 212
e 213...—A's 213, 214
e 215...—A's 215, 216
e 217...—A's 217, 218
e 219...—A's 219, 220
e 221...—A's 221, 222
e 223...—A's 223, 224
e 225...—A's 225, 226
e 227...—A's 227, 228
e 229...—A's 229, 230
e 231...—A's 231, 232
e 233...—A's 233, 234
e 235...—A's 235, 236
e 237...—A's 237, 238
e 239...—A's 239, 240
e 241...—A's 241, 242
e 243...—A's 243, 244
e 245...—A's 245, 246
e 247...—A's 247, 248
e 249...—A's 249, 250
e 251...—A's 251, 252
e 253...—A's 253, 254
e 255...—A's 255, 256
e 257...—A's 257, 258
e 259...—A's 259, 260
e 261...—A's 261, 262
e 263...—A's 263, 264
e 265...—A's 265, 266
e 267...—A's 267, 268
e 269...—A's 269, 270
e 271...—A's 271, 272
e 273...—A's 273, 274
e 275...—A's 275, 276
e 277...—A's 277, 278
e 279...—A's 279, 280
e 281...—A's 281, 282
e 283...—A's 283, 284
e 285...—A's 285, 286
e 287...—A's 287, 288
e 289...—A's 289, 290
e 291...—A's 291, 292
e 293...—A's 293, 294
e 295...—A's 295, 296
e 297...—A's 297, 298
e 299...—A's 299, 300
e 301...—A's 301, 302
e 303...—A's 303, 304
e 305...—A's 305, 306
e 307...—A's 307, 308
e 309...—A's 309, 310
e 311...—A's 311, 312
e 313...—A's 313, 314
e 315...—A's 315, 316
e 317...—A's 317, 318
e 319...—A's 319, 320
e 321...—A's 321, 322
e 323...—A's 323, 324
e 325...—A's 325, 326
e 327...—A's 327, 328
e 329...—A's 329, 330
e 331...—A's 331, 332
e 333...—A's 333, 334
e 335...—A's 335, 336
e 337...—A's 337, 338
e 339...—A's 339, 340
e 341...—A's 341, 342
e 343...—A's 343, 344
e 345...—A's 345, 346
e 347...—A's 347, 348
e 349...—A's 349, 350
e 351...—A's 351, 352
e 353...—A's 353, 354
e 355...—A's 355, 356
e 357...—A's 357, 358
e 359...—A's 359, 360
e 361...—A's 361, 362
e 363...—A's 363, 364
e 365...—A's 365, 366
e 367...—A's 367, 368
e 369...—A's 369, 370
e 371...—A's 371, 372
e 373...—A's 373, 374
e 375...—A's 375, 376
e 377...—A's 377, 378
e 379...—A's 379, 380
e 381...—A's 381, 382
e 383...—A's 383, 384
e 385...—A's 385, 386
e 387...—A's 387, 388
e 389...—A's 389, 390
e 391...—A's 391, 392
e 393...—A's 393, 394
e 395...—A's 395, 396
e 397...—A's 397, 398
e 399...—A's 399, 400
e 401...—A's 401, 402
e 403...—A's 403, 404
e 405...—A's 405, 406
e 407...—A's 407, 408
e 409...—A's 409, 410
e 411...—A's 411, 412
e 413...—A's 413, 414
e 415...—A's 415, 416
e 417...—A's 417, 418
e 419...—A's 419, 420
e 421...—A's 421, 422
e 423...—A's 423, 424
e 425...—A's 425, 426
e 427...—A's 427, 428
e 429...—A's 429, 430
e 431...—A's 431, 432
e 433...—A's 433, 434
e 435...—A's 435, 436
e 437...—A's 437, 438
e 439...—A's 439, 440
e 441...—A's 441, 442
e 443...—A's 443, 444
e 445...—A's 445, 446
e 447...—A's 447, 448
e 449...—A's 449, 450
e 451...—A's 451, 452
e 453...—A's 453, 454
e 455...—A's 455, 456
e 457...—A's 457, 458
e 459...—A's 459, 460
e 461...—A's 461, 462
e 463...—A's 463, 464
e 465...—A's 465, 466
e 467...—A's 467, 468
e 469...—A's 469, 470
e 471...—A's 471, 472
e 473...—A's 473, 474
e 475...—A's 475, 476
e 477...—A's 477, 478
e 479...—A's 479, 480
e 481...—A's 481, 482
e 483...—A's 483, 484
e 485...—A's 485, 486
e 487...—A's 487, 488
e 489...—A's 489, 490
e 491...—A's 491, 492
e 493...—A's 493, 494
e 495...—A's 495, 496
e 497...—A's 497, 498
e 499...—A's 499, 500
e 501...—A's 501, 502
e 503...—A's 503, 504
e 505...—A's 505, 506
e 507...—A's 507, 508
e 509...—A's 509, 510
e 511...—A's 511, 512
e 513...—A's 513, 514
e 515...—A's 515, 516
e 517...—A's 517, 518
e 519...—A's 519, 520
e 521...—A's 521, 522
e 523...—A's 523, 524
e 525...—A's 525, 526
e 527...—A's 527, 528
e 529...—A's 529, 530
e 531...—A's 531, 532
e 533...—A's 533, 534
e 535...—A's 535, 536
e 537...—A's 537, 538
e 539...—A's 539, 540
e 541...—A's 541, 542
e 543...—A's 543, 544
e 545...—A's 545, 546
e 547...—A's 547, 548
e 549...—A's 549, 550
e 551...—A's 551, 552
e 553...—A's 553, 554
e 555...—A's 555, 556
e 557...—A's 557, 558
e 559...—A's 559, 560
e 561...—A's 561, 562
e 563...—A's 563, 564
e 565...—A's 565, 566
e 567...—A's 567, 568
e 569...—A's 569, 570
e 571...—A's 571, 572
e 573...—A's 573, 574
e 575...—A's 575, 576
e 577...—A's 577, 578
e 579...—A's 579, 580
e 581...—A's 581, 582
e 583...—A's 583, 584
e 585...—A's 585, 586
e 587...—A's 587, 588
e 589...—A's 589, 590
e 591...—A's 591, 592
e 593...—A's 593, 594
e 595...—A's 595, 596
e 597...—A's 597, 598
e 599...—A's 599, 600
e 601...—A's 601, 602
e 603...—A's 603, 604
e 605...—A's 605, 606
e 607...—A's 607, 608
e 609...—A's 609, 610
e 611...—A's 611, 612
e 613...—A's 613, 614
e 615...—A's 615, 616
e 617...—A's 617, 618
e 619...—A's 619, 620
e 621...—A's 621, 622
e 623...—A's 623, 6

